

## AULA 21: SEMIÓTICA: CONCEITOS

[sites.uol.com.br/.../semiotica/conceito.htm](http://sites.uol.com.br/.../semiotica/conceito.htm)

### 20.1 CONCEITO DE SEMIÓTICA

A palavra semiótica vem do grego *semiotiké* e é traduzida como doutrina geral dos signos. No dicionário, também lá está: ciência geral dos signos. Então surge a pergunta: mas de que signos, especificamente, trata a semiótica ?

Ora, de todos. Todos mesmo porque inclui tudo aquilo que representa - ou significa - alguma coisa. Uma definição clássica, em latim, conceitua o signo como "*aliquid etat pro aliquo*" - ou seja o signo é uma coisa que está para outra. Esse amplo conceito de pode incluir desde a palavra mais simples até um sinal de trânsito, o recurso sonoro ou visual de mensagem publicitária, um aroma ou sabor que nos provoca uma lembrança.

Pelo exposto, podemos deduzir uma idéia mais precisa de semiótica: é a ciência que estuda o fenômeno da significação. Ou ainda, ciência que investiga os mecanismos mentais que conduzem ao entendimento. Ora, esse simples fenômeno, de uma coisa significar e um sujeito entender, é chamado de semiose.

#### 20.1.1 Objeto da semiótica

Como foi dito acima, a semiose é o objeto de estudo da semiótica e a semiótica, por sua vez, é a ciência que estuda a semiose. Ainda mais remota que o vocábulo semitiké (semiotiké) é sua raiz, *semeion* (semeion), equivalente a *sintoma*, como na medicina, um *signal* indicativo de uma outra coisa, no caso a doença.

Em *Semiótica e filosofia da linguagem*, o pesquisador e escritor italiano Umberto Eco enumera os diferentes tipos de signos e a forma como funcionam nos processos de entendimento - na semiose. O autor desenvolve exaustivamente as diferenças entre esses "sintomas" em relação a seus diferentes níveis de objetividade em relação ao objeto a que se referem solicitando um raciocínio mais ou menos complexo a fim de se alcançar o entendimento ou significado deste ou daquele signo.

Assim, a palavra, falada e escrita, é um tipo de signo mais objetivo, direto na expressão de sua mensagem, se comparado a uma sinfonia, por exemplo. No entanto, uma sinfonia, uma placa que diz "É proibido fumar", uma nódoa de sangue em uma camisa, a figura estilizada de uma mulher na porta de um banheiro, uma tosse-um espirro-uma dor de cabeça, todas essas realidades são signos ou combinações de signos passíveis de entendimento e mais, passíveis de diferentes entendimentos em função da circunstância na qual se dá sua ocorrência.

#### 20.1.2 Semiótica no cotidiano

Se você levanta pela manhã e encontra sobre a mesa singelo bilhete dizendo: " Querido, fui à padaria e volto já... " você entende logo que sua mulher foi na padaria, e ainda subentende que ela foi comprar pão, ou leite ou algo para o

desjejum! Considerando ainda que a padaria é na esquina, ela deverá voltar em cerca de 15 minutos.

Esse seu entendimento brilhante e imediato é o ocorrer flagrante da semiose. A semiótica é um fenômeno cotidiano, e de tão cotidiano, quase ninguém presta atenção no que há de fantástico nele; e o que há de fantástico na semiótica é o mesmo que há de fantástico em ser humano: ser mais que um animal, a fuçar inconscientemente nas esquinas da natureza.

Toda a majestade do nosso conhecimento cumulativo, evolutivo, progressivo, está baseada nessa capacidade primeira, em nós, humanos, mais desenvolvida do que em qualquer outro ser sobre a Terra: instituir signos, reconhecê-los, compartilhá-los e estabelecer relações entre eles, deles extrair significados e, em última instância, conhecimento.

## 20.2 SIGNOS

O universo dos signos abrange as inumeráveis "coisas representativas de outras coisas": estímulos e saberes que nos chegam via percepção e que passamos a conhecer e sobretudo reconhecer relacionar através da memória e dos raciocínios associativos. Sem signos não há um saber consciente de coisa alguma.

O pensador da semiótica, Charles Sanders Peirce, escreveu que o próprio homem é um signo, pois somente tem consciência de si mesmo, quando se reconhece como tal, pela simples experiência de ser e saber que é homem implicando este fato em discernir o "não ser" planta, pedra ou outro animal. É na dimensão da consciência e do pensamento reflexivo que o homem se reconhece como homem.

Diante da diversidade de signos, os estudiosos buscam uma forma de agrupá-los em tipos característicos. Geralmente são classificados de acordo com a maneira pela qual "funcionam", ou seja, pela forma se alcança um entendimento através dos signos, quando estamos diante deles, em plena semiose. A classificação mais simples e largamente utilizada foi concebida por Peirce que distingue três espécies de signos aos quais correspondem três diferentes modos de semiose. São signos:

- os símbolos,
- os ícones
- os índices ou indícios.

### 20.2.1 Peirce e tipos de signo

#### Símbolos

Não apresentam similaridade com seu objeto - a coisa representada. Representa independente de ligação factual com o objeto, ligações tipo causa-conseqüência. É uma convenção típica. Seu exemplo clássico: letras, palavras, são símbolos. Também são símbolos figuras, objetos, gestos, quando remetem a uma

idéia ou a uma significação que não tem, necessariamente, qualquer semelhança objetiva com o aquilo que simbolizam, tal como a cruz simbolizando o Cristo, os dedos em V para dizer "paz e amor" ou o polegar erguido ou ainda a bandeira branca, indicando Paz ou as vestes negras ou brancas indicando luto. Estamos acostumados com esses significados mas não podemos negar que são meras convenções consagradas pelo uso em determinadas culturas.

### Ícones

Aqui não existe distinção entre o representante e o objeto - o representado. O ícone *representa o que representa*, seja como for, pelo *fato de ser como é*. Representa por característica própria que possui, *mesmo* que seu objeto não exista. As *imagens* em geral, são ícones. A imagem da lixeira, na área de trabalho do seu computador, representa a lixeira porque é de fato, a figura de uma lixeira tal como nos é possível reconhecê-la.

### Índices

Indícios. São indicativos. Representam algo que não está presente e esta representação decorre de uma relação de causalidade. Todas as sugestões são índices. Pegadas na lama: alguém passou por aqui. Diz o poeta: " ... sua alma subiu ao céu, seu corpo desceu ao mar... " , entende-se, ela morreu se atirando ao mar (Ismália, de Alphonsus Guimarães).

O que complica é que o caráter do signo não é uno e nem fixo. Um mesmo signo pode ser de caráter simbólico, icônico e indicial. Com predominância desse ou daquele caráter. Por isso, os significados são como imagens caleidoscópicas. Mudam, de acordo com a situação ou a circunstância de ocorrência da semiose. Nas circunstâncias particulares de cada ocorrência do fenômeno entendimento.

**Exemplo: balança.** Dependendo das circunstâncias balança pode assumir diferentes significados. É símbolo da justiça, é ícone balança representando a si mesma, indício de local de pesagem de alimentos num supermercado; indício outra vez, se a polícia encontra uma certa balança, em casa de certo suspeito, pode significar tráfico de drogas; ou pode ser apenas um instrumento que me informa: *tal homem, residente nessa casa é um químico.*

## 20.3 GÊNESE DOS SIGNOS

Nascem os signos de associações provocadas por experiências repetidas, espontâneas ou voluntárias. As experiências são contatos e reações. Os signos são os representantes do conhecimento resultante de contatos e reações.

O contato é o estímulo à sensação-percepção. Reação é a ato ou pensamento decorrente do impacto do percebido. O signo é o representante do conhecimento assim adquirido. Partindo de associações, reconhecemos objetos, as *coisas* - e também os *indícios de coisas*.

As representações, continuamente usadas na linguagem e no entendimento pessoal, tornam-se convenções - símbolos e assim temos as três modalidades de signo que os estudiosos distinguem: ícones, índices e símbolos.

Nascem os signos nas terceira instância do ser da consciência. A consciência inerte em indiferença sofre estímulo - contato, esse é o momento-instância, de tomada de consciência, que Peirce denomina PRIMEIRIDADE. Eis que reage, processa, registra, compara, recorda... É a REAÇÃO, segunda instância da consciência, a SEGUNDIDADE. Enfim, há um conhecimento resultante, é a REPRESENTAÇÃO, terceira instância de um ser e estar da consciência, TERCEIRIDADE, primeira manifestação do que podemos já considerar como um signo e é através dele que agarramos o conhecimento e dele tomamos posse. E tomar posse do signo é algo como tomar posse da realidade, é um possuir pelo saber.